



Trabalhando a diversidade humana e a inclusão através dos temas de interesse das crianças.

Priscila Tereza Pio Serafim¹

EIXO TEMÁTICO: VI – Migrações, itinerâncias, inclusão e exclusão.

RESUMO

A professora do grupo precisou se ausentar por um período prolongado devido a um problema de saúde de seu filho, as crianças como sujeito de direito que são, foram informadas sobre o motivo da ausência e aguardaram ansiosos pelo seu retorno. Ao retornar as crianças queriam saber mais sobre o que tinha acontecido, fazendo vários questionamentos e compartilhando suas vivências em relação as questões de saúde durante a roda de conversa. A partir deste interesse a professora explicou sobre a epilepsia e propôs a leitura da História do Haroldo, personagem da Turma da Mônica que é epilético.

Palavras-Chave: Inclusão; escuta das crianças; intencionalidade pedagógica.

INTRODUÇÃO

Trata-se do relato de um projeto, desenvolvido por iniciativa individual da professora, que não estava atrelado diretamente ao projeto político-pedagógico da unidade escolar, mas que caminhava em consonância com o mesmo, uma vez que garantia o direito da criança de problematizar novos temas e caminhos para os aprendizados do grupo e por favorecer o princípio da inclusão e da diversidade humana, buscando ampliar os conhecimentos das crianças sobre uma condição de saúde diferenciada com a qual elas podem se deparar em algum momento de sua vida.

A iniciativa ocorreu no segundo semestre de 2019, em uma Escola Municipal de Educação Infantil de São Paulo, localizada na Zona Norte na região da Freguesia do Ó - Brasilândia, esta unidade escolar atende algumas crianças no seu território, mas tem uma demanda grande de crianças provenientes de outros territórios de sua diretoria de ensino. Fazem parte de um grupo de aproximadamente 28 crianças frequentes na unidade escolar e com idade média de 5 anos.

O tema, surgiu a partir dos questionamentos realizados pelas crianças da turma do infantil I, quando do afastamento da professora para acompanhar o tratamento médico de seu filho e os desdobramentos

¹Pedagoga e Educadora Física (Universidade Nove de Julho), Especialista em Educação Inclusiva (Universidade Gama Filho), Especialista em Atividade Física para pessoas com deficiência (Universidade Federal de Juiz de Fora), pós graduanda em Altas Habilidades (Faculdade São Braz). Professora de Educação Infantil e ensino Fundamental da rede Municipal de Ensino de São Paulo, SP, Brasil. Contato: profpriscilapioserafim@gmail.com.



deste a partir de seu retorno, garantindo o desenvolvimento da ação docente conforme consta na Orientação Normativa 01/2013.

As crianças devem ter contato com o conhecimento construído historicamente e serem valorizadas também como produtoras e co-construtoras dos mesmos. Desse modo, o papel do Educador da Educação Infantil é daquele que escuta as vozes dos meninos e meninas, articula e apoia suas descobertas, criando condições para a produção do conhecimento de maneira integral e não fragmentada. (SÃO PAULO, 2014, p.12)

CONSTRUÇÃO CONJUNTA DO TRABALHO: A ESCUTA ATIVA DAS CRIANÇAS COMO PROTAGONISTAS

Este processo será descrito como uma cena da educação infantil, para posterior análise de seu desdobramento no fazer docente e seus impactos para além dos limites da sala de aula.

Durante o período em que a professora se ausentou, as crianças questionavam o que tinha acontecido, especialmente nas rodas de conversa, nestas situações foi explicado que a professora ficaria alguns dias fora devido a uma hospitalização de seu filho, este diálogo aberto e franco, permitiu que as crianças ficassem mais tranquilas e expressassem seus sentimentos e experiências em relação ao tema.

Quando a professora retornou, após 12 dias de afastamento, as crianças tinham muitas novidades para contar e muitas perguntas para fazer, a professora organizou seu planejamento, para atender a esta necessidade de diálogo, ampliando os momentos dedicados as rodas de conversa ao longo dos primeiros dias. Possibilitando compreender os avanços adquiridos de forma individual e coletiva e definir com eles os percursos a serem seguidos.

A turma já caminhava com um projeto, definido no final do primeiro bimestre, e atrelado ao tema de interesse do grupo, e que constantemente era revisitado, e a rota refeita considerando os resultados e questionamentos. Nas rodas de conversa, as crianças passaram a falar bastante sobre a hospitalização do filho da professora, suas vivências em relação ao tema, e relatar os diálogos que surgiram nas famílias, sendo esta, uma temática nova e distante do projeto em desenvolvimento pelo grupo. As crianças sempre faziam a relação com as suas vivências e queriam saber sobre o que havia provocado a internação. Eles começaram a problematizar uma série de hipóteses e a professora optou por fazer uma pausa no projeto da turma e explicar o problema de saúde vivenciado por seu filho, pois



identificou esta necessidade na turma, percebeu então, uma oportunidade de ampliar o conhecimento das crianças e das famílias sobre diversidade humana e inclusão a partir de uma outra perspectiva.

As crianças souberam então, que o filho da professora é epilético e discutiram um pouco sobre a formação do cérebro e dos neurônios e sobre como acontecem as crises, mesmo a professora explicando de uma forma lúdica do que se tratava, as crianças queriam saber mais, então a professora contou que havia ganhado um Gibi da turma da Mônica, produzido pelo Maurício de Souza (2019), com um personagem novo chamado Haroldo e que a história poderia ajudar a compreender melhor o tema. As crianças gostaram da ideia, e ficou combinada a leitura da história para o dia seguinte. A professora então, revisitou seu planejamento da semana, e organizou a atividade para o dia seguinte.

No dia seguinte, as crianças já chegaram perguntando sobre a história, e demonstraram muito interesse durante sua leitura, que foi feita em roda, escutaram atentamente e interagiram com a leitura, quando perceberam algumas características no personagem Haroldo, mesmo antes de ser explicado na história que ele era epilético, as crianças já diziam que se tratava da epilepsia e que era igual ao filho da professora.

Após a leitura as crianças se organizaram em dupla, recontaram a história e analisaram as imagens do Gibi, conversando sobre as impressões do tema. Alguns dias depois uma mãe, na hora da saída comentou que seu filho chegou em casa explicando a história, e como a epilepsia ocorria no cérebro do Haroldo, relatou ainda que ela não sabia que essa doença poderia se apresentar em diferentes tipos de crise e que aprendeu com o relato do filho.

Esta cena da educação infantil, nos permite perceber a garantia da participação das crianças não apenas como alguém que aprende mas como alguém que propõem o que quer aprender, (CASTANHEIRA, 2004) para além disso, dialoga diretamente com o princípio de uma escola inclusiva e para todos na perspectiva que prepara as crianças para conviver e respeitar a diversidade humana em suas diferentes manifestações, reafirmando o que está posto no Currículo da Cidade educação infantil.

A escola pública é a possibilidade de não apenas oferecer para todos igual oportunidade de ingresso, independentemente de suas origens, diferenças e diversidades, mas garantir que todos possam ter o seu lugar como sujeito, cidadão e aprendiz igualmente assegurado. A hipótese de que todos os que estão presentes na UE podem aprender é fundamental para que ela possa cumprir com a promessa da igualdade. (SÃO PAULO, 2019, p.30)



Neste sentido, o trabalho desenvolvido, permitiu não apenas que todos aprendessem, como também ampliou esta oportunidade para as famílias, que através de seus filhos passaram a conhecer o tema de uma outra perspectiva.

Este tipo de trabalho, exige um olhar atento do educador para perceber os temas que surgem como interesse das crianças, neste caso específico, surgiu de uma forma bem clara, pois as crianças puderam expressar de forma verbal seu desejo, contudo nem sempre as demandas surgem desta forma; por vezes as crianças demonstram suas necessidades através de seus comportamentos e falas indiretas sendo necessário um olhar atento do educador.

As ações docentes de observar, propor, conversar, pesquisar, surpreender-se, reconfigurar, ressignificar, comunicar estão presentes não definindo um caminho predeterminado, mas acompanhando e dando suporte a partir das iniciativas individuais e coletivas dos bebês e crianças. (SÃO PAULO, 2019, P. 131)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental que o educador seja um constante pesquisador, conforme Chagas 2017, p.24, o professor precisa ser um ser-pesquisador reconhecendo o espaço escolar como um ambiente rico e próprio para novas descobertas; a partir desta percepção e da clareza do professor em relação ao seu papel, o trabalho baseado nas reais necessidades das crianças na educação infantil se torna real.

O trabalho desenvolvido através dos projetos definidos pelos interesses das crianças na educação infantil, permite que o aprendizado seja mais significativo.

O conhecimento científico hoje disponível autoriza a visão de que desde o nascimento a criança busca atribuir significado a sua experiência e nesse processo volta-se para conhecer o mundo material e social, ampliando gradativamente o campo de sua curiosidade e inquietações, mediada pelas orientações, materiais, espaços e tempos que organizam as situações de aprendizagem e pelas explicações e significados a que ela tem acesso. (BRASIL, 2013, p.86)

Trata-se de um momento importante para garantir o protagonismo infantil e acolher seus sentimentos e pensamentos. Cabe ao professor, ter em seu planejamento a flexibilidade para redefinir as atividades e os objetivos, de acordo com as necessidades e curiosidades da criança, percebendo estas como sujeito de direito e como parte fundamental de todo o processo educacional.



Referências:

BRASIL, Ministério da Educação. **Leis de Diretrizes e Bases**. Brasília: MEC, 1999

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: 2013

CASTANHEIRA, Maria Lucia. **Aprendizagem contextualizada: Discurso e inclusão em sala de aula**. São Paulo, editora Autêntica, 2004.

CHABANNE, Jean – Luc. **Dificuldades de Aprendizagem – Um enfoque inovador do ensino escolar**. - São Paulo, Ática, 2006

CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento. **Por uma educação sensível: brincar, criar e sentir**. 1.ed. Curitiba: Appris, 2017.

FERREIRA, Windy Brazão. **De docente para docente: práticas de ensino e diversidade para a educação básica**. São Paulo: Summus, 2007

GENON, **Turma da Mônica**. O que está acontecendo. São Paulo, Maurício de Souza editora, 2019.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér e PRIETO, Rosângela Gaviolli. **A inclusão escolar**. São Paulo, editora Summus, 2006.

_____. **O desafio das diferenças na escola**. São Paulo, Editora Vozes, 2008. LLER, Peter. **Educação Inclusiva**. São Paulo, Editora Artemed, 2003.

_____. **Pensando e fazendo educação de qualidade**. São Paulo, Editora Moderna, 2001.

SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação, Diretoria de Educação técnica. **Orientação Normativa nº01: Avaliação a educação infantil. Aprimorando Olhares**. São Paulo, SME/ DOT, 2014.

_____, Coordenadoria pedagógica. **Currículo da cidade: Educação Infantil**. – São Paulo, SME/ COPED, 2019.

SIMÃO, Antoinette e SIMÃO, Flavia. **Inclusão – educação especial – educação essencial**. São Paulo, Editora Livro Pronto, 2004.